

RECEITAS CULINÁRIAS E CONTRATOS: A QUESTÃO DA EQUIVALÊNCIA EM FRASEOLOGIAS FORMADAS POR ADVÉRBIOS

Helmara Febeliana Real de MORAES
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo
helmara@usp.br

Resumo: A partir da investigação feita em várias gramáticas e outras obras de referência, tais como NEVES (2000), BIBER et al. (1999) e NÓBREGA (2000), observamos que os advérbios são tidos como uma classe gramatical complexa e podem apresentar dificuldades tanto em nível de compreensão quanto de uso. Face ao aporte teórico e metodológico fornecido pela Linguística de *Corpus*, decidimos analisar os advérbios terminados pelo sufixos *-ly* (inglês) e *-mente* (português) na língua em uso e, a partir das fraseologias encontradas em inglês, buscamos formas funcionalmente equivalentes na língua de chegada, o português. Valendo-nos de dois *corpora* comparáveis, naquelas línguas, focamos duas áreas de especialidade – a Culinária e o Direito. A partir da análise das 20 fraseologias extraídas do *corpus* das receitas e 18 dos instrumentos contratuais, em inglês, chegamos a apenas seis formas equivalentes nas receitas e oito nos contratos que continham um advérbio terminado em *-mente*. Com isso, observamos que nem todos os *-ly* “viram” *-mente*, em português, uma vez que os advérbios apresentam fraseologias distintas e desempenham funções específicas em cada área. A tradução por formas cognatas pode trazer problemas para o tradutor, já que muitas vezes não são a melhor opção de uso na língua de chegada.

Palavras-chave: advérbio; fraseologia; equivalência; Linguística de *Corpus*

1 Introdução

Traduzir um advérbio terminado em *-ly* (inglês) para o português parece tarefa fácil, mas não é. Nosso interesse por esse grupo de advérbios e pelas unidades linguísticas das quais fazem parte advém de longa data. Em 1992, apresentamos como monografia de conclusão do Curso de Especialização em Tradução¹ um estudo sobre colocações adverbiais na época levantadas manualmente, quando ainda desconhecíamos a Linguística de *Corpus* e todo seu aporte teórico e metodológico para o estudo da língua. Em 2002, período em que retomamos nossos estudos para a obtenção do título de mestre, decidimos trabalhar novamente com as colocações adverbiais em língua geral, propondo a elaboração de um glossário de colocações adverbiais inglês-português baseado em *corpus* (MORAES, 2005). Durante nossa investigação, e por fazermos parte do projeto CoMET² na mesma universidade, interessamos por observações feitas por outros colegas, quanto ao uso dos advérbios, que então trabalhavam com diferentes áreas de especialidade. Despertado nosso interesse inicial, decidimos investigar os advérbios terminados em *-ly* e *-mente* na Culinária (receitas) e no Direito (instrumentos contratuais), áreas selecionadas principalmente por serem tão diferentes. Duas hipóteses nortearam nossa pesquisa:

¹ Feito na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) no biênio 1991-1992.

² Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet>

- 1- A função dos advérbios – ou de fraseologias³ com advérbios – varia de acordo com o domínio em que ocorre.
- 2- A tradução dos advérbios pode ser um problema para o tradutor, uma vez que as formas cognatas nem sempre satisfazem suas necessidades.

A partir desses questionamentos, iniciamos nossa investigação sobre como os advérbios eram abordados. Neste artigo, apresentaremos alguns pilares que nortearam a pesquisa e focaremos, mais especificamente, em algumas fraseologias levantadas em inglês, contendo o advérbio terminado em *-ly*, e suas formas funcionalmente equivalentes em português.

1.1 A busca pelos advérbios em obras de referência

Em um primeiro momento, decidimos investigar a literatura disponível – essencialmente referências bibliográficas que abordassem o uso do advérbio, tais como gramáticas e artigos acadêmicos –, para verificarmos se essa classe gramatical era abordada quanto ao seu uso em áreas de especialidade. Além daquelas investigadas em nossa dissertação de Mestrado (MORAES, 2005)⁴, onde não encontramos informações relevantes para nossa presente investigação, fomos buscar outras referências bibliográficas.

Em português, consultamos uma obra totalmente dedicada aos advérbios (BOMFIM, 1988), dois dicionários baseados em *corpus* (BORBA, 2002, 2004) e três obras voltadas para o estudo da gramática, também com uma abordagem baseada em *corpus* (NEVES, 2000, 2003, 2006). Em linhas gerais, observamos que há certa movimentação, por parte dos estudiosos, para que se privilegie a língua em uso. Dentre as obras analisadas, vale destacar a *Gramática de usos do português* (NEVES, 2000), que dispensa atenção especial à classe dos advérbios e dedica por volta de 100 páginas a esse tópico, diferente das gramáticas tradicionais comumente encontradas no mercado. Apesar do detalhamento da investigação, a autora não aborda a questão da padronização linguística, pelo menos no que tange o uso dos advérbios. Não se preocupa em apresentar fraseologias encontradas em língua geral, muito menos relacioná-las a tipologias específicas, foco de nossa investigação. Também não menciona aspectos discursivos, tampouco detalhes relacionados a questões culturais. Resumindo, observamos que as obras analisadas não vão muito além da utilização do material como fonte para exemplificação de teorias pré-existentes.

Em inglês, analisamos duas gramáticas baseadas em *corpus*: a *Longman Student Grammar of Spoken and Written English (SGSWE)* (BIBER; CONRAD; LEECH, 2002) e a *Cambridge Grammar of English* (CARTER; McCARTHY, 2006), que dedicam uma parte significativa da obra à descrição dos advérbios. Mesmo considerando que essa é uma classe gramatical imprecisa, deixam claro como essa imprecisão pode ocorrer apresentando levantamentos que envolvem frequência e contexto de uso. São gramáticas descritivas que trabalham com a probabilidade de ocorrências, enfocando os aspectos morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo das diversas classes de palavras. Quanto à padronização linguística, mais especificamente referindo-nos ao uso dos advérbios terminados em *-ly*, nenhuma das duas gramáticas menciona fraseologias em que esse grupo pode ser encontrado, nem mesmo em língua geral. Além disso, não relacionam o uso de advérbios a tipologias

³ Em geral, utilizamos o termo *fraseologia* para referirmo-nos à associação entre palavras e/ou classes gramaticais e categorias semânticas. Para mais detalhes, vide Moraes (2010, p. 91-101).

⁴ Para o português: Bechara (2001); Cunha; Cintra (1985); Ilari et al. (1996). Para o inglês: Biber et al. (1999); Bolinger (1972); Quirk; Greenbaum (1974).

textuais ou sequer abordam questões culturais, aspectos que consideramos importantes em obras de referência como essas.

Em suma, concluímos que todas as obras analisadas em inglês e em português deixam a desejar quanto à descrição e contextualização de fraseologias que contemplem os advérbios, tanto em língua geral quanto em linguagens especializadas⁵ – um dos motivos que nos levaram a prosseguir com nossa pesquisa e partir para a análise dos advérbios em nossos *corpora* de estudo.

1.2 Linguística de *Corpus*: o que é?

Segundo Berber Sardinha (2004),

[a] Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3).

Ao “fazer” Linguística de *Corpus* (doravante LC), o pesquisador, após definir o foco de sua pesquisa, deve coletar dados lingüísticos textuais seguindo critérios pré-estabelecidos que venham ao encontro dos objetivos de sua investigação. A compilação desses dados requer cuidado, uma vez que o material de investigação irá nortear os resultados a serem obtidos. De nada vale coletar textos acadêmicos, por exemplo, se posteriormente o pesquisador decide direcionar suas perguntas de pesquisa à área jornalística. Na verdade, o foco já deveria ter sido previamente analisado e definido antes do início da compilação do material de estudo. É importante também ressaltar que os textos devem ser autênticos, ou seja, advindos da língua em uso. Se nos propomos a coletar textos da área médica, por exemplo, eles devem advir desse domínio, caso de artigos publicados por especialistas e em revistas da área. Uma vez representativo de uma dada língua ou variedade lingüística, o *corpus* coletado propiciará ao pesquisador a oportunidade de extrair (novas) evidências e confirmar (ou não) pressupostos sobre a língua em uso. Como esses dados serão manipulados por computador, devem estar em formato eletrônico e salvos conforme definido pela ferramenta de busca a ser utilizada. No caso desta pesquisa, todos os textos foram arquivados em .txt, de modo a serem manipuláveis pelo *software WordSmith Tools*, versão 5 (SCOTT, 2007).

Este artigo não pretende apresentar os conceitos e embates teóricos sobre LC, mas apenas deixar claro os aspectos acima mencionados sobre essa nova forma de estudar a língua. Vale ressaltar que as áreas de pesquisa em LC estão em constante crescimento: vão desde a compilação de *corpus* e o desenvolvimento de ferramentas computacionais à descrição da linguagem e aplicação de *corpora* em diferentes áreas. Dentre essas áreas, podemos citar: Lexicografia e Terminologia (elaboração de dicionários e bancos de dados terminológicos); Ensino de Línguas (elaboração de material didático e observação da língua em uso) e Tradução (observação de linguagens especializadas em seus contextos de uso) (TEIXEIRA, 2008, p. 153).

Na próxima seção, apresentaremos os *corpora* utilizados em nossa pesquisa, quais sejam, o da Culinária (receitas) e o do Direito (instrumentos contratuais).

⁵ O detalhamento dessa parte da pesquisa foge ao escopo deste artigo. Para uma análise mais aprofundada, vide Moraes (2010, p. 30-74)

2 Materiais e métodos

Como anteriormente comentado, nosso interesse pelo estudo dos advérbios nas receitas e nos contratos iniciou-se devido às observações tecidas por pesquisadoras do projeto CoMET⁶ que então trabalhavam com *corpora* nas áreas da Culinária e do Direito. Outro fato que nos instigou a continuar nossa investigação foi não encontrarmos, na literatura então disponível, fraseologias formadas por advérbios terminados em *-ly* e *-mente* nessas áreas. Interessava-nos também encontrar formas funcionalmente equivalentes, em português, para as fraseologias identificadas em inglês.

Elaborado por Teixeira (2008), o *corpus* de Culinária (receitas) é bilíngue (português brasileiro e inglês, especialmente as variantes americana e britânica), comparável (textos originalmente escritos em inglês e em português), de tamanho médio-grande, composto de textos escritos (preferencialmente provenientes de livros ou *sites* confiáveis de culinária) da culinária caseira/semi-profissional (pratos doces e salgados, de todas as categorias) (TEIXEIRA, 2008, p. 209). Abaixo, o número de itens em cada língua, bem como o número de formas e a razão forma/itens.

Tabela 1 – *Corpus* de estudo da Culinária (receitas)

<i>Corpus</i>	<i>no. de itens (tokens)</i>	<i>no. de formas (types)</i>	<i>razão forma/item (type/token ratio)</i>
Inglês	1.716.496	13.880	0,93%
Português	1.590.969	13.765	0,93%

Para o Direito (contratos), utilizamos o material compilado por Carvalho Fonseca (2007), um *corpus* comparável de instrumentos contratuais composto por textos originais em inglês e em português. Por questões relacionadas aos sistemas jurídicos brasileiro e norte-americano, cujo detalhamento foge ao escopo deste artigo⁷, a autora decidiu balancear seu *corpus* de estudo pelo número de textos e tipologia textual, conforme abaixo descrito:

Tabela 2 – *Corpus* de estudo do Direito (instrumentos contratuais)

<i>Corpus</i>	<i>no. de textos</i>	<i>no. de itens (tokens)</i>	<i>no. de formas (types)</i>	<i>razão forma/item (type/token ratio)</i>
Inglês	140 (28 tipos)	648.648	10.243	1,58%
Português	140 (28 tipos)	279.923	11.465	4,10%

Para chegarmos aos advérbios com maior índice de chavicidade em nossos *corpora* de estudo, necessitávamos definir quais seriam nossos *corpora* de referência. Utilizamos o *British National Corpus* (100 milhões de palavras) para o inglês e o Banco de Português (aproximadamente 700 milhões de palavras), além de consultarmos, quando necessário e em outros momentos da pesquisa, a Interface *BYU-BNC*⁸ (*The British National Corpus*) (2004) e o *COCA*⁹ – *Corpus of Contemporary American English*, com 410 milhões de palavras em 2008, ambos desenvolvidos por Mark Davies.

⁶ Elisa Duarte Teixeira, Doutora em Letras, e Luciana Carvalho Fonseca, Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês.

⁷ Para mais detalhes, vide Carvalho Fonseca (2007, p. 72-73).

⁸ Disponível em: <http://corpus.byu.edu/bnc>

⁹ Disponível em: <http://www.americancorpus.org>

2.1 Mas por que analisar os advérbios terminados em *-ly* e *-mente*?

Em nossos *corpora* de estudo, observamos que, nas receitas (inglês), 75,57% dos advérbios identificados terminam em *-ly*. Em português, os terminados em *-mente* totalizam 17,38%. Esses dados já evidenciam que o uso de advérbios com o sufixo *-mente* é bem menor quando comparado com sua contrapartida em inglês. Para o tradutor, isso já é indício de que nem todos os *-ly* “viram” *-mente* ao traduzir de uma língua para outra. Nos instrumentos contratuais, a diferença não é tão alarmante, e o número de advérbios terminados em *-mente* é maior: enquanto os terminados por *-ly* representam 27,55% dos advérbios identificados nos contratos, em português aqueles em *-mente* são 30,09% do total. Deve-se atentar que, em nenhum dos casos, há equivalência de uso entre os advérbios, uma vez que estamos trabalhando com textos originais em ambas as línguas. Considerando-se esses dados, valemos das ferramentas disponíveis no *software WordSmith Tools*, versão 5 (SCOTT, 2007) e partimos para o levantamento dos advérbios terminados em *-ly* e *-mente* mais chave em cada área.

Nas receitas, temos: *finely* (3.261)¹⁰, *freshly* (3.248), *gently* (2.543), *lightly* (1.634), *thinly* (701), para o inglês; levemente (943), delicadamente (513), grosseiramente (410), finamente (337), ligeiramente (495), para o português.

Nos contratos: *promptly* (275), *reasonably* (344), *expressly* (198), *duly* (206), *collectively* (155), para o inglês; expressamente (120), devidamente (154), simplesmente (132), automaticamente (72), independentemente (104), para o português.

Após esse levantamento, fomos observar cada um desses advérbios em seus contextos de uso. Apresentamos abaixo os aspectos mais relevantes verificados durante as análises.

Sobre os advérbios nas receitas, em inglês (*-ly*):

- apresentam uso significativamente semelhante nas ocorrências encontradas;
- associam-se a verbos (no imperativo e/ou particípio passado, com função adjetiva) e a alguns adjetivos;
- modalizam verbos no imperativo, caso de *gently*, no Modo de Fazer: *Cover the pan and simmer gently for about 5 minutes or until the shells open.*
- modalizam verbos no particípio passado, caso de *finely*, na Lista de Ingredientes: *1/2 small pineapple, skinned and finely chopped.*
- indicam certa preferência semântica, que é sustentada pela associação do advérbio a um outro elemento. É o caso de *finely*, que geralmente co-ocorre com substantivos no campo dos temperos (*garlic, onion, shallots, parsley, etc.*) quando associado ao verbo *chop*;
- formam parte de padrões gramaticais, especialmente na Lista de Ingredientes. Ex.: advérbio + verbo no particípio passado [INGREDIENTE]: *freshly ground black pepper.*
- caracterizam a formação de categorias semânticas, principalmente no Modo de Fazer, como em [APLICAR CALOR] *and simmer gently for* + unidade de tempo. Ex.: *Lower the heat and simmer gently for 30 minutes.*
- associam-se ao advérbio *very* mais frequentemente quando comparados a outros advérbios;
- co-ocorrem com palavras gramaticais, como em *for* + unidade de tempo: *Add the flour and cook gently for 1 minute, stirring.*

¹⁰ Entre parênteses, apresentamos a frequência bruta de cada advérbio no *corpus*. Todos estão apresentados em ordem decrescente de chavicidade.

Em português (*-mente*):

- apresentam uso não tão significativo quanto em inglês;
- apresentam função modalizadora, como em *Bata levemente os ovos e adicione a salsa e a água*.
- caracterizam a formação de categorias semânticas, caso de *misture delicadamente até* [RESULTADO]: *Junte as claras batidas em neve e misture delicadamente até ficar homogêneo*.
- associam-se frequentemente aos verbos *ficar* e *estar*;
- associam-se a palavras gramaticais para introduzir categorias semânticas: *ligeiramente com* [INSTRUMENTO]; *delicadamente até* [RESULTADO]; *levemente para* [PROPÓSITO];
- indicam certa preferência semântica, como *finamente* e *grosseiramente*, associadas a palavras que se referem a formas de cortar. Ex.: *Corte as peras em laminas e pique grosseiramente*.
- associam-se a verbos no imperativo, infinitivo, gerúndio e/ou particípio passado, com função adjetiva;
- são típicos do Modo de Fazer das receitas.

Sobre os advérbios nos contratos, em inglês (*-ly*):

- apresentam uso bem delimitado, com boa dispersão nos textos;
- co-ocorrem com adjetivos e verbos no particípio passado;
- caracterizam a formação de categorias semânticas, como em [EMISSOR] + *shall promptly notify* + [RECEPTOR], onde emissor e receptor representam as partes envolvidas no contrato: *The Agent shall promptly notify the Lender of such notice and specify the Drawdown Date*.
- apresentam funções específicas: *collectively* (modalização); *expressly* (intensidade); *promptly* (imediatismo); *duly* (exatidão, acentuando a legalidade); *reasonably* (padding). Ex: *[...] and agree to execute such documentation as is reasonably necessary to effectuate such designation*.
- co-ocorrem com modais (*shall, will, may* e *can*): *[...] Franchisee will immediately notify the Company by the fastest means available*.
- caracterizam a formação de binômios, caso de *duly and validly* em: *[...] the Shareholder has duly and validly executed and delivered this Agreement [...]*.
- co-ocorrem com outros advérbios (*herein, hereafter, hereto*): *Except as expressly provided herein, nothing in this Agreement or in any Schedule [...]*.

Em português (*-mente*):

- uso específico nos contratos, com boa dispersão entre os textos;
- co-ocorrem com verbos no particípio passado, com uso frequente de verbos auxiliares (*ser* e *estar*) – formação da voz passiva. Ex: *O valor parcelado será devidamente reajustado de acordo com o IGP-M [...]*.
- fazem parte de unidades maiores de significado. Ex.: *e neste ato representada na forma de seus atos constitutivos, doravante denominada simplesmente e independentemente de qualquer aviso ou notificação judicial ou extrajudicial, [...]*;
- co-ocorrem mais frequentemente com verbos no presente e futuro;
- apresentam preferência semântica, como *independentemente*, que ocorre basicamente com palavras que indicam comunicação, caso de *aviso (prévio)*,

notificação e comunicação. Ex.: O emissor efetuará ainda o cancelamento do cartão, independentemente de aviso, nas seguintes hipóteses [...];

- desempenham funções específicas: *expressamente* (intensificador); *devidamente* (modalizador/rigor); *simplesmente* (despersonalização das partes); *automaticamente* (modo); *independentemente* (de – comunicação). Ex.: *neste ato legalmente representada na forma de seu Estatuto Social, doravante designada simplesmente VENDEDORA [...];*
- verborragia.

Após a análise minuciosa de cada um dos advérbios nas receitas e nos contratos, levantamos inúmeras fraseologias e fomos em busca de suas formas equivalentes, na direção inglês-português, como descreveremos nas próximas seções.

2.2 A busca pelas formas equivalentes

Falar sobre equivalência ou mesmo tentar estabelecê-la entre duas línguas não é tarefa fácil. Segundo estudiosos da Tradução, essa é uma discussão que já dura mais de vinte anos (HALVERSON, 1997; RODRIGUES, 2000). Koller (1995) afirma que equivalência é um conceito relativo, conduzido por uma dicotomia: de um lado as condições histórico-culturais sob as quais um texto é produzido e recebido – considere-se tanto a língua em que foi originalmente escrito e a língua para a qual foi traduzido –, e de outro uma gama de fatores linguístico-textuais e extra-linguísticos que fazem parte desse processo, dentre os quais destacamos (KOLLER, 1995, p. 196-197):

- as propriedades estruturais de ambas as línguas (partida e chegada);
- a percepção de mundo daqueles que falam as línguas envolvidas no processo;
- as diferentes realidades e como são representadas linguisticamente;
- as propriedades linguísticas, estilísticas e estéticas do texto de partida e do texto de chegada em relação à própria língua;
- as características estruturais e particularidades do texto;
- as condições de recepção/compreensão do leitor na língua de chegada;
- essas mesmas condições com relação ao tradutor, além de seu conceito do que é tradução;
- a tradição do processo de tradução, em um âmbito geral;
- os princípios de tradução e interpretação do texto original, na concepção do autor da obra;
- as orientações e propósitos estabelecidos pelo solicitante da tradução;
- as condições sob as quais o tradutor irá trabalhar.

Traduzir ou estabelecer formas equivalentes entre duas (ou mais) línguas é um trabalho árduo em que vários fatores, implícita ou explicitamente, são considerados. Em nossa investigação, adotamos um conceito mais pragmático e funcional de equivalência. Nosso objetivo é identificar unidades de significado que “funcionem” no texto de chegada como o fazem no texto em que foram originalmente escritas (TAGNIN, 2007). Assim como colocam Tognini-Bonelli e Manca (2004, p. 299), acreditamos que a equivalência nem sempre pode ser estabelecida – ou mesmo deve sê-lo –, no nível da palavra. Deve-se buscar “unidades de significado funcionalmente completas”, ou seja, através de uma análise sistemática do contexto e do co-texto em que dada palavra se insere, na língua de chegada, o tradutor irá ampliar sua noção de equivalência ao observar outras palavras com as quais co-ocorre com certa frequência. A partir da análise com *corpus*, o tradutor/pesquisador poderá visualizar essa

equivalência funcional ao comparar prováveis unidades equivalentes: irá observar os padrões sintagmáticos e as associações paradigmáticas das duas (ou mais) línguas, cuja análise será primordial para a definição das formas equivalentes que busca. Imbuídos desse conceito de equivalência, selecionamos um grupo de fraseologias em inglês, nas receitas e nos contratos, e partimos para a busca de suas formas funcionalmente equivalentes.

2.2.1 Na Culinária e no Direito

Nosso primeiro passo foi buscar, no *corpus* em português, a tradução *prima facie* do advérbio em inglês, com o objetivo de fazer uma análise mais geral das linhas de concordância e encontrar alguma equivalência, caso esse advérbio não fizesse parte do grupo de advérbios já analisados em português. Obviamente, a possibilidade de equivalência de uso entre um advérbio terminado em *-ly* e outro terminado em *-mente* em português não deveria ser descartada. A partir dos resultados dessa etapa, passamos à tradução e busca da palavra à qual o advérbio se referia na colocação. Como observamos em nossos dados que o advérbio co-ocorria com verbos e adjetivos, nosso primeiro passo foi buscar a tradução dessas palavras, numa tentativa de verificar com quais outras co-ocorriam e analisar seu contexto de uso. Considerando-se as unidades identificadas na língua de partida (o inglês), outra classe gramatical também utilizada para iniciar a investigação foi o substantivo. A seleção das fraseologias para as quais buscamos as formas equivalentes foi essencialmente aleatória, mas foram consideradas as eventuais dificuldades que poderiam trazer ao tradutor. O mesmo procedimento foi adotado para as áreas da Culinária (receitas) e do Direito (instrumentos contratuais).

Apresentamos abaixo as fraseologias selecionadas, em inglês, juntamente com as formas funcionalmente equivalentes, em português.

3 As fraseologias em inglês e suas formas equivalentes: alguns resultados

Nas receitas, levantamos vinte fraseologias em inglês e buscamos a equivalência, em nosso *corpus* em português, seguindo os passos acima descritos. Para exemplificar, decidimos detalhar o processo de busca de uma delas, ou seja, de *cover and simmer gently*, para que o leitor compreenda como a análise foi feita¹¹.

Cover and simmer gently:

Em consulta ao dicionário Houaiss (1982), encontramos as seguintes opções de tradução para o advérbio *gently*: suavemente, mansamente, docemente, delicadamente; paulatinamente, meigamente, ternamente, brandamente, bondosamente. De forma descontextualizada, fica difícil para o produtor de textos optar por uma ou outra tradução, especialmente em uma área de linguagem especializada. Com isso, decidimos partir do verbo mais próximo ao advérbio, ou seja, *simmer*, que apresenta *ferver ou cozinhar em fogo brando* como opções de tradução. Ao buscarmos *cozinh*^{*12} (8.619 itens), encontramos as seguintes colocações, que podem compor a forma equivalente da unidade acima: *cozinh* em fogo baixo* (276); *cozinh* em fogo brando* (135); *cozinh* lentamente* (35); *cozinh* em fogo lento* (12); *cozinh* em fogo bem baixo* (4) / *brando* / *lento*. Para traduzir o verbo *cover*, continuamos a investigação nas ocorrências de *cozinh**, uma vez que buscávamos uma unidade que

¹¹ Para a análise das demais, vide Moraes (2010, p. 257-268).

¹² O asterisco indica que *cozinh* pode ser seguido de quaisquer sequências de palavras, tais como *cozinh* em fogo brando*, *cozinh* em fogo baixo*, etc. É um recurso de busca oferecido pelo *software WordSmith Tools*.

contivesse as opções de tradução de *simmer*. Encontramos os verbos TAMPAR e COBRIR¹³, que poderiam ser considerados como formas equivalentes. Ao observarmos as concordâncias de *cover and simmer gently*, no entanto, verificamos que a melhor opção seria TAMPAR, já que a colocação referia-se a um recipiente em todas as ocorrências. Com isso, sugerimos as colocações abaixo, como formas equivalentes.

- *cover and simmer gently* = tampe (a panela) e cozinhe em fogo baixo; tampe (a panela) e cozinhe em fogo brando; tampe (a panela) e cozinhe lentamente; tampe (a panela) e cozinhe em fogo lento.

A partir desse exemplo, pode-se ter uma noção de como identificamos as formas equivalentes das outras dezenove fraseologias, abaixo elencadas:

FRASEOLOGIA EM INGLÊS	FORMA(S) EQUIVALENTE(S) EM PORTUGUÊS
<i>finely chopped</i>	bem PICADO, (bem) PICADINHO
<i>peeled and finely chopped</i>	DESCASCADO e (bem) PICADO
<i>seeded and finely chopped</i>	sem sementes, PICADO; PICADO (e) sem sementes
<i>onions, finely sliced</i>	cebolas (cortadas) em rodelas (bem) finas; cebolas (cortadas) em fatias (bem) finas; cebolas cortadas fino/fininho
<i>finely grated</i>	ralado
<i>freshly ground black pepper</i>	pimenta-do-reino moída na hora
<i>freshly grated nutmeg</i>	noz-moscada ralada na hora
<i>freshly chopped parsley</i>	salsa/salsinha (bem) picada na hora; salsa/salsinha picadinha na hora
<i>cover and simmer gently</i>	tampe (a panela) e cozinhe em fogo baixo; tampe (a panela) e cozinhe em fogo brando; tampe (a panela) e cozinhe lentamente; tampe (a panela) e cozinhe em fogo lento
<i>simmer gently for a few minutes</i>	cozinhe em fogo baixo por alguns minutos; cozinhe em fogo brando por alguns minutos; cozinhe lentamente por alguns minutos; cozinhe em fogo lento por alguns minutos
<i>over a pan of gently simmering water</i>	em banho-maria
<i>heat gently until melted</i>	aqueça em fogo baixo até dissolver/derreter; aqueça ligeiramente/levemente até dissolver/ derreter
<i>gently fry</i>	fritar/frite ligeiramente/levemente/rapidamente; dê uma ligeira fritada; refogar/refogue rapidamente/levemente/ligeiramente
<i>gently bring to the boil</i>	cozinhe em fogo baixo até ferver/levantar fervura; leve ao fogo baixo até ferver/levantar fervura
<i>lightly floured surface</i>	superfície levemente/ligeiramente polvilhada com farinha; superfície levemente/ligeiramente enfarinhada
<i>until lightly browned</i>	até começar a dourar; até que comece a dourar; até dourar levemente/ligeiramente
<i>lightly oiled bowl</i>	tigela untada com um pouco de óleo
<i>thinly sliced</i>	CORTADO em fatias (bem) finas
<i>peeled and thinly sliced</i>	DESCASCADO e CORTADO em fatias (bem) finas
<i>thinly spread</i>	espalhe uma camada fina de (seguido de ingrediente)

¹³ As formas em versalete, neste artigo, indicam que as palavras estão lematizadas.

Nos contratos, o processo investigatório seguiu os mesmos passos. Como exemplo, apresentamos a análise detalhada da fraseologia *reasonably necessary*, no intuito de dar uma ideia de como desenvolvemos nossa investigação nessa tipologia.

reasonably necessary:

Antes de iniciarmos nossa busca, que *a priori* teria como única opção a palavra NECESSÁRIO (nas formas feminina, masculina, singular e plural), decidimos verificar com quais outras palavras a colocação co-ocorria, em inglês, numa tentativa de buscar seus pares nas 286 ocorrências geradas para NECESSÁRIO. Nos dados em inglês, levantamos: *reasonably necessary action(s)* (3); *deem reasonably necessary* (4); *reasonably necessary or appropriate* (3); *reasonably necessary or desirable* (2); *to the extent reasonably necessary* (3).

Geramos as concordâncias e analisamos o contexto de NECESSÁRIO observando, logo de início, que são raras as co-ocorrências com um advérbio terminado em *-mente*, sendo *comprovemente necessária* a única ocorrência identificada. Ainda nessas linhas de concordância e considerando-se os agrupamentos acima mencionados, em inglês, levantamos as seguintes ocorrências em português: que se fizerem necessários/as (16); quando NECESSÁRIO (13); medidas necessárias (13); sempre que necessário (9); JULGAR NECESSÁRIO (8); providências necessárias (8); atos necessários (6); que for necessário (5); julgados/as necessários/as (4). Exemplos:

[...] para tanto nomeando e constituindo o BRADESCO na condição de seu procurador, considerando-o investido dos poderes indispensáveis para a prática dos atos que se fizerem necessários, podendo, ainda, assinar os documentos que lhe forem exigidos.

[...] autorizar, quando necessário, a saída do equipamento a ser reparado na sede da contratada, ou empresa por ela autorizada.

Analisados esses dados, concluímos que o advérbio deve ser eliminado em português, visto que nada que a ele se refira foi utilizado ao traduzir a colocação *reasonably necessary*. Sugerimos, assim, como forma equivalente:

- *reasonably necessary* = (que se fizer) NECESSÁRIO.

Abaixo, as fraseologias selecionadas a partir do *corpus* em inglês e suas respectivas formas equivalentes, levantadas em nosso *corpus* em português, seguidas de alguns comentários, quando necessário.

FRASEOLOGIA EM INGLÊS	FORMA(S) EQUIVALENTE(S) EM PORTUGUÊS
<i>promptly notify</i>	COMUNICAR imediatamente; NOTIFICAR imediatamente; COMUNICAR de imediato; NOTIFICAR de imediato
<i>promptly NOTIFY</i> + sintagma nominal + <i>in writing</i>	COMUNICAR (à/ao SN) por escrito e imediatamente; COMUNICAR (à/ao SN), de imediato e por escrito; COMUNICAR imediatamente (à/ao SN), por escrito. Ao invés de COMUNICAR, o verbo NOTIFICAR também pode ser utilizado.
<i>promptly execute and deliver</i>	APRESENTAR/FORNECER (de imediato)
<i>as promptly as</i> + (advérbio) + adjetivo	quando + adjetivo. Ex.: quando possível.
<i>may reasonably request</i>	poderá/poderão solicitar; sempre que (for) solicitado. O uso da voz passiva irá depender do contexto na língua de chegada.

<i>reasonably necessary</i>	(que se fizer) necessário
<i>reasonably acceptable</i>	de comum acordo (entre/com); com a anuência de + sintagma nominal
<i>reasonably believe</i>	considerar
<i>expressly provided</i>	(conforme) disposto
<i>except as expressly provided in/herein</i>	ressalvando o disposto no/na; sem prejuízo do disposto no/na
<i>except as otherwise expressly provided in/herein</i>	ressalvando o disposto no/na; sem prejuízo do disposto no/na
<i>expressly agree</i>	concordar; acordar; ficar acordado (entre as partes); as partes obrigam-se a; as partes convencionam
<i>duly authorized</i>	devidamente autorizado
<i>duly authorized, executed and delivered</i>	(devidamente) assinado; (devidamente) firmado (entre as partes)
<i>duly and validly authorized</i>	devidamente autorizado
<i>duly and validly executed and delivered</i>	(devidamente) assinado; (devidamente) firmado
<i>collectively referred to as</i>	(doravante) denominado simplesmente; (doravante) designado simplesmente
<i>collectively called</i>	denominado simplesmente; designado simplesmente

Na próxima seção, apresentaremos uma discussão geral dos resultados obtidos em ambas as áreas de estudo.

4 Discussão

Como podemos observar, a equivalência entre um advérbio terminado em *-ly* e outro terminado em *-mente* nem sempre é a opção mais adequada, tanto na tipologia das receitas culinárias quanto dos instrumentos contratuais. Em vários casos, o sentido do advérbio é transferido para outra palavra da colocação, que pode pertencer a outra classe gramatical. É o caso, por exemplo, de *lightly oiled bowl*: enquanto em inglês temos o advérbio *lightly* para expressar o modo como o recipiente deve ser untado, em português a melhor opção é utilizar *com um pouco de óleo*. Outro exemplo é utilizarmos apenas *ralado* para *finely grated*. Nesse caso, o advérbio simplesmente desaparece, uma vez que, em português, não costumamos dizer “ralado finamente”. O que encontramos nas receitas é apenas que o ingrediente deve ser ralado ou, se for o caso, ralado grosso/grosseiramente. No caso dos contratos, a omissão do advérbio é uma constante, em português, como observamos em *reasonably acceptable* (de comum acordo (entre/com); com a anuência de + sintagma nominal) e *expressly agree* (concordar; acordar; ficar acordado (entre as partes); as partes obrigam-se a; as partes convencionam). As sugestões de formas equivalentes acima estão recheadas de exemplos que podem ilustrar essas considerações.

Em linhas gerais, das vinte fraseologias extraídas e investigadas nas receitas, observamos que:

- apenas seis das formas equivalentes apresentaram advérbios terminados em *-mente* em sua formação;
- algumas apresentaram outras opções de equivalência, sem um advérbio terminado em *-mente*, caso de *thinly sliced* = CORTADO em fatias (bem) finas;

- um mesmo advérbio em inglês pode ter como opções de tradução dois ou mais advérbios terminados em *-mente*, caso de *gently*, que pode ser traduzido como *lentamente*, *ligeiramente* ou *levemente*;
- um mesmo advérbio em português pode ser utilizado como opção de tradução para mais de um advérbio em inglês, como é o caso de *ligeiramente*, para *gently* e *lightly*.

Nos contratos, das dezoito fraseologias selecionadas em inglês, oito apresentaram o advérbio em *-mente* nas sugestões de tradução. Além dos casos de omissão, como já apontado, verificamos também que um advérbio que não é tido como a tradução *prima facie* daquele em inglês pode ser utilizado. *Collectively*, por exemplo, apareceu como *simplesmente* na forma equivalente de *collectively called* = DENOMINADO simplesmente.

Mas como nos certificarmos de que as fraseologias levantadas e as formas equivalentes sugeridas realmente se tratavam de unidades típicas das receitas e dos contratos? Selecionamos cinco em cada área e uma de suas formas equivalentes e fomos investigá-las nos *corpora* de língua geral¹⁴. São elas:

- nas receitas: *finely chopped* / bem PICADO; *freshly grated nutmeg* / noz-moscada ralada na hora; *cover and simmer gently* / tampe (a panela) e cozinhe em fogo baixo; *until lightly browned* / até começar a dourar; *thinly sliced* / CORTADO em fatias (bem) finas.
- nos contratos: *promptly notify* / NOTIFICAR imediatamente; *may reasonably request* / sempre que (for) SOLICITADO; *expressly provided* / (conforme) disposto; *duly authorized, executed and delivered* / (devidamente) ASSINADO; *collectively referred to as* / (doravante) DENOMINADO simplesmente.

Muitas não foram encontradas e, quando o foram, referiam-se às áreas em estudo em sua grande maioria. Essas observações corroboram o fato de realmente serem típicas das receitas e dos contratos.

5 Conclusão

Retomando as duas hipóteses estabelecidas que nortearam nossa pesquisa, observamos que os advérbios, bem como as fraseologias das quais fazem parte, desempenham funções específicas em cada área em que ocorrem, adquirindo um papel preponderante naqueles contextos. Os problemas, no entanto, começam a surgir quando tentamos estabelecer formas consideradas funcionalmente equivalentes na direção inglês-português, uma vez que a tradução dos advérbios por suas formas cognatas, de forma descontextualizada, pode trazer problemas para o tradutor, visto que nem sempre são a melhor opção nas áreas investigadas.

Esperamos que esta investigação tenha trazido alguma luz e possa colaborar para o estudo da classe dos advérbios, bem como das fraseologias em linguagens especializadas.

6 Referências bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

¹⁴ Para verificar os *corpora* de língua geral utilizados, vide a seção 2.

BIBER, Douglas et al. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Essex: Longman, 1999.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; LEECH, Geoffrey. **Longman student grammar of spoken and written English**. Edinburgh/Harlow/Essex: Longman, 2002.

BOLINGER, Dwight. **Degree Words**. The Hague/Paris: Mouton, 1972.

BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.

BORBA, Francisco S. (Org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

CARTER, Ronald; McCARTHY, Michael. **Cambridge grammar of English: a comprehensive guide – spoken and written English grammar usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

CARVALHO FONSECA, Luciana. **A tradução de binômios nos contratos de common law à luz da lingüística de corpus**. 2007. 2 v. 425 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HALVERSON, Sandra. The concept of equivalence in Translation Studies. **Target**, Amsterdam/Philadelphia, v. 9, n. 2, p. 207-233, 1997.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Webster's dicionário inglês-português**. Rio de Janeiro: Record, 1982.

ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). **Gramática do português falado**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. v. 1, p. 65-141.

KOLLER, Werner. The concept of equivalence and the object of Translation Studies. **Target**, Amsterdam/Philadelphia, v. 7, n. 2, p. 191-222, 1995.

MORAES, Helmara F. Real de. **O advérbio em fraseologias das áreas da culinária e do direito contratual: um estudo baseado em corpus**. 2010. 448 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MORAES, Helmara F. Real de. **O tradutor pode estar redondamente enganado: um estudo contrastivo de colocações adverbiais (inglês-português) sob o enfoque da Lingüística de Corpus**. 2005. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NÓBREGA, Maria Helena da. **Análise funcional de advérbios e adverbais modalizadores no texto jornalístico**. 2000. 225 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

QUIRK, Randolph; GREENBAUM Sidney. **A University Grammar of English**. London: Longman, 1974.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools**. Versão 5.0. Oxford: Oxford University Press, 2007.
Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>.

TAGNIN, Stella E. O. A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2007. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual**. 2008. 400 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TOGNINI-BONELLI, Elena; MANCA, Elena. Welcoming children, pets and guests: towards functional equivalence in the languages of ‘Agriturismo’ and ‘Farmhouse Holidays’. **TradTerm**, São Paulo, v. 10, p. 295-312, 2004.